

Setembro
2014

Home Page:
www.ceace.org.br

Mensageiro Fraterno

Distribuição
Gratuita

E-mail:
mensageiro.fraterno@ceace.org.br

Considerações sobre a importância de O Evangelho Segundo o Espiritismo na obra da Codificação

1- Os ensinamentos de Jesus contidos no seu Evangelho são lições baseadas nas leis divinas, que são leis universais, sendo que as de ordem moral dizem respeito ao homem em si mesmo, bem como às suas relações com Deus e com os seus semelhantes. Daí ter Jesus resumido os seus ensinamentos morais no grande princípio: “Amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo”.

2- Tendo em vista que não se pode dissociar o Espiritismo do Cristianismo, Já que Jesus é o nosso guia e modelo (LE 625), temos que necessariamente tomar por base os seus ensinamentos, contidos em O Evangelho Segundo O Espiritismo, como sendo o código de conduta a ser aplicado nas nossas relações com os nossos semelhantes; código esse que tem por fundamento a caridade (LE 886 e ESSE, cap. XV).

3- Somente através do exercício da caridade é que se consegue desenvolver o sentimento do verdadeiro amor ao próximo, sendo esta a condição necessária para se cumprir de fato o preceito cristão: “Amar o próximo como a si mesmo”. O exercício da caridade consiste em cada um exercitar, nas suas relações com o próximo, determinadas virtudes como, por exemplo: a paciência, a humildade, a compreensão, a compaixão e a tolerância. Trata-se aqui da caridade moral que, por ser mais difícil, requer esforços para se pôr em prática (ESSE, cap. XI – item 4).

4- Conforme explicação de Kardec, a caridade é a primeira de todas as virtudes porque abrange implicitamente todas as outras (ESSE, cap. XV – item 3). Este foi o motivo que levou Kardec a tomar a palavra caridade por divisa do Espiritismo, estabelecendo a máxima: “Fora da caridade não há salvação”. Isto significa que somente através do exercício da caridade é que seremos salvo dos males gerados pelas nossas imperfeições morais, os quais nos infelicitam em nossa caminhada evolutiva, impedin-

do a nossa libertação do ciclo de expiações e provas.

5- Em O Evangelho Segundo O Espiritismo estão contidos todos os princípios fundamentais do Espiritismo, com a vantagem de estarem acrescidos dos ensinamentos do Cristo interpretados em espírito e verdade, donde se conclui que O Evangelho Segundo O Espiritismo veio para consolidar o papel do Espiritismo como o Consolador Prometido (ESSE, cap. V – itens 3 e 4).



6- O objetivo de O Evangelho Segundo O Espiritismo é o de servir de guia seguro destinado a nos orientar na busca do nosso aperfeiçoamento moral, mediante a prática dos ensinamentos nele contidos, conforme se depreende da explicação de Kardec (ESE – Introdução).

7- Considerando-se de modo geral, O Evangelho Segundo O Espiritismo tem por objetivo a educação moral do homem, numa perspectiva abrangendo a vida atual e a vida futura. Mesmo porque, como obra de educação, o Espiritismo é obra do Cristo, que preside à regeneração da Humanidade, com vistas à implantação do reino de Deus na face da Terra, onde o bem passará a reinar, conforme explicação de Kardec (ESSE, cap. I – item 7). Daí a importância do Evangelho do Cristo interpretado em espírito e verdade, ou seja, O Evangelho Segundo O Espiritismo, especialmente na atual fase de transição pela qual estamos passando.

Por José Marques Mesquita – Rádio Rio de Janeiro / Consolador

Nesta Edição:

Você conhece Yvonne Pereira? Na Coluna **A Palavra convence, mas o exemplo arrasta**, conheça esta linda história de resgate e amor ao próximo.

(Página 2)

A palavra convence, mas o exemplo arrasta

Yvonne Pereira – Heroína silenciosa



Aquele dia se fizera triste na residência dos Pereira.

Com 29 dias de vida a pequenina “Yphone”, como fora inicialmente registrada, sofrera um súbito acesso de tosse, seguido de sufocação, ficando como morta. Chamado o médico da pequena Villa

de Santa Thereza de Valença, onde nascera, hoje cidade de Rio das Flores, sul do Estado do Rio de Janeiro, a morte por súbita sufocação foi constatada, e a certidão de óbito lavrada. Afinal, já se contavam seis horas consecutivas de rigidez cadavérica, corpo arroxeadado e demais características próprias a um defunto.

Nem um choro era ouvido, nem um gemido. Sua mãe, com o amor que abundam dos corações maternos, não acreditava na morte da pequenina, orou a Maria Santíssima, rogando-lhe a intervenção sublime, para que a filhinha fosse trazida à vida.

Diante de tão comovedora prece, a Misericórdia Divina compadeceu-se e fez a criancinha despertar com grito estridente, marco das duras provas em que mergulharia durante décadas de sofrimento...

“Aos quatro anos de idade já eu me comunicava com Espíritos desencarnados, através da visão e da audição: via-os e falava com eles.”, declara TUTI, como tão carinhosamente era chamada pelos familiares, em *Recordações da Mediunidade*, obra autobiográfica orientada por Dr. Bezerra de Menezes. Bezerra começou a acompanhá-la desde 1912, e sobre relação com *O Médico dos Pobres*, ela afirmaria mais tarde: “Em toda a minha vida ele tem me guiado, aconselhado. Enfim, o Dr. Bezerra acabou de me criar e é ele quem ‘manda’ na minha vida; quem me dirige é ele.”

Também por volta dos 12 anos, recebeu de seu pai espírita, antes mesmo do seu nascimento, “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e “O Livro dos Espíritos”, obras estudadas e vividas por ela durante toda sua existência.

Muitos Espíritos, além de Bezerra, secundaram-lhe na grande tarefa mediúnica realizada, como: Eurípedes Barsanulfo, na cura de paralíticos, dentre outros; Inácio Bittencourt que, juntamente com Bezerra e outros, orientava o receituário homeopático;

Camilo Castelo Branco e Lev Tolstói, ambos ditando-lhes obras psicográficas; Léon Denis e Chopin, orientadores prestimosos; Roberto de Canalejas, antigo afeto, e; Charles, guia e pai de outros tempos.

Este último foi o que mais a marcou, pois nutriam uma afeição recíproca que varava a noite dos séculos, unidos por profundos laços de amor.

A recordação de existências pretéritas foi-lhe marca indelével. Ao todo foram cinco experiências relatadas psicograficamente por Charles, sendo duas em *Sublimação*, cuja autoria é dividida com Lev Tolstói, também autor de *Ressurreição e Vida*, e na trilogia *Nas Voragens do Pecado*, *O Cavaleiro de Numiers* e *O Drama da Bretanha*. Era pretensão de Charles escrever sobre a encarnação que precedeu esta última, mas o Espírito Dr. Bezerra de Menezes interveio, asseverando que seria muito difícil para Yvonne mais esta lembrança.

Dedicou-se com afinco ao trabalho com suicidas, através da psicofonia e do desdobramento, posto ter cometido, algumas vezes, esse ato insano em outras existências. Mas foi com *Memórias de um Suicida*, psicografia de Camilo Castelo Branco, que Yvonne celebrou-se no meio Espírita. Seu exemplo de prudência e bom senso, guardando a obra por quase trinta anos para certificar-se de quanto ali foi escrito, mereceu gratas considerações de Chico Xavier, que mui sabiamente a designou “Uma Heroína Silenciosa”.

Notabilizou-se também pelas belíssimas crônicas escritas do próprio punho, sob o pseudônimo de Frederico Francisco (singela homenagem a Frédéric-François Chopin), algumas das quais encontram-se reunidas no livro *À Luz do Consolador*, compilado e editado pela Federação Espírita Brasileira em 1997. Psicografou também diversos livros com a assistência espiritual de Dr. Bezerra, Charles, entre outros.

Por tudo que significa, o nome de Yvonne do Amaral Pereira para sempre ficará registrado na história do Espiritismo no Brasil. Afinal, foram quase 84 anos de apostolado mediúnico, de fidelidade a Jesus e a Maria Santíssima, tutora e guardiã, sendo sua vida verdadeira ode ao amor, demonstrando a excelência da Doutrina Espírita na tarefa de redenção das almas arrependidas e decididas à edificação do Reino dos Céus em si mesmas!

Pedro Camilo

O candidato intelectual

Conta-se que Jesus, depois de infrutíferos entendimentos com doutores da Lei, em Jerusalém, acerca dos serviços da Boa Nova, foi procurado por um candidato ao novo Reino, que se caracterizava pela profunda capacidade intelectual. Recebeu o Mestre, cordialmente, e, em seguida às interpelações do futuro aprendiz, passou a explicar os objetivos do empreendimento. O Evangelho seria a luz das nações e consolidar-se-ia à custa da renúncia e do devotamento dos discípulos. Ensinaria aos homens a retribuição do mal com o bem, o perdão infinito com a infinita esperança. A Paternidade Celeste resplandeceria para todos. Judeus e gentios converter-se-iam em irmãos, filhos do mesmo Pai. O candidato inteligente, fixando no Senhor os olhos arguciosos, indagou:

— A que escola filosófica obedeceremos?

— Às escolas do Céu — respondeu, complacente, o Divino Amigo.

E outras perguntas choveram, improvisadas.

— Quem nos presidirá à organização?

— Nosso Pai Celestial.

— Em que bases aceitaremos a dominação política dos romanos?

— Nas do respeito e do auxílio mútuos.

— Na hipótese de sermos perseguidos pelo Sinédrio em nossas atividades, como proceder?

— Desculparemos a ignorância, quantas vezes for preciso.

— Qual o direito que competirá aos adeptos da Revelação Nova?

— O direito de servir sem exigências.

O rapaz arregalou os olhos aflitos e prosseguiu indagando:

— Em que consistirá, desse modo, o salário do discípulo?

— Na alegria de praticar a bondade.

— Estaremos arregimentados num grande partido?

— Seremos, em todos os lugares, uma assembleia de trabalhadores atentos à vontade divina.

— O programa?

— Permanecerá nos ensinamentos novos de amor, trabalho, esperança, concórdia e perdão.

— Onde a voz imediata de comando?

— Na consciência.

— E os cofres mantenedores do movimento?

— Situar-se-ão em nossa capacidade de produzir o bem.

— Com quem contaremos, de imediato?

— Acima de tudo com o Pai e, na estrada comum, com as nossas próprias forças.

— Quem reterá a melhor posição no ministério?

— Aquele que mais servir.

O candidato coçou a cabeça, francamente desorientado, e continuou, finda a pausa:

— Que objetivo fundamental será o nosso?

Respondeu Jesus, sem se irritar:

— O mundo regenerado, enobrecido e feliz.

— Quanto tempo gastaremos?

— O tempo necessário.

— De quantos companheiros seguros dispomos para início da obra?

— Dos que puderem compreender-nos e quiserem ajudar-nos.

— Mas não teremos recursos de constranger os seguidores à colaboração ativa?

— No Reino Divino não há violência.

— Quantos filósofos, sacerdotes e políticos nos acompanharão?

— Em nosso apostolado, a condição transitória não interessa e a qualidade permanece acima do número.

— A missão abrangerá quantos países?

— Todas as nações.

— Fará diferença entre senhores e escravos?

— Todos os homens são filhos de Deus.

— Em que sítio se levantam as construções de começo? Aqui em Jerusalém?

— No coração dos aprendizes.

— Os livros de apontamento estão prontos?

— Sim.

— Quais são?

— Nossas vidas...

O talentoso adventício continuou a indagar, mas Jesus silenciou, sorridente e calmo.

Após longa série de interrogativas sem resposta, o afoito rapaz inquiriu, ansioso:

— Senhor, por que não esclareces?

O Cristo afagou-lhe os ombros inquietos e afirmou:

— Busca-me quando estiveres disposto a cooperar. E, assim dizendo, abandonou Jerusalém na direção da Galiléia, onde procurou os pescadores rústicos e humildes que, realmente, nada sabiam da cultura grega ou do Direito romano, mantendo-se, contudo, perfeitamente prontos a trabalhar com alegria e a servir por amor, sem perguntar.

CONVITE!

O Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança (CEACE), completa 72 anos de fundação, no dia 1º de setembro (1942-2014). A comemoração acontecerá dia 03 de setembro, 4ª feira, às 20:00h., com a palestra da nossa querida trabalhadora, Maria Aparecida Gondar Carrullo. Convidamos nossos trabalhadores e frequentadores para desfrutarem momentos repletos de paz, pois temos a certeza que seus fundadores e Mentores Espirituais, como todos os anos, estarão presentes vibrando por este ambiente repleto de harmonia.



DATAS COMEMORATIVAS EM 2014.

A história do Espiritismo registra várias comemorações com números redondos em 2014. Destacamos algumas:

- 150 anos de O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- 210 anos de nascimento de Allan Kardec.
- 130 anos da Federação Espírita Brasileira.
- 70 anos de lançamento de Nosso Lar e Os Mensageiros.
- 50 anos de lançamento de Ressureição e Vida, Dramas da Obsessão e Desobsessão.



Talvez você, caro leitor, esteja se perguntando porque tais datas são dignas de menção. Gostaríamos de reforçar um ensinamento transmitido por Kardec no qual o codificador da Doutrina expõe: *“...o que não padece dúvida é que uma ideia não atravessa séculos e séculos, nem consegue impor-se a inteligências de escol, se não contiver algo de sério.”*